

CONTOS POPULARES: UMA PROPOSTA DE (RE) CONTAR HISTÓRIAS COMO INCENTIVO À LEITURA.

Autor (1): Maria Tamires Ribeiro da Silva

Orientador: Daiane Maria de Sousa Fernandes

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA – tamiresuva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os contos populares podem ser considerados matriz das culturas humanas. Possuem caráter anônimo e tendem a se repetir por meio de variáveis locais. O ato de contar história se faz presente desde os tempos mais remotos.

O homem sempre teve necessidade de contar acerca de suas experiências, sendo elas imaginárias ou verídicas. Os contos passam a fazer parte da história de um povo e trazem registros de sua cultura, crenças e de sua própria identidade.

Esse artigo se baseia em pesquisa bibliográfica na qual verificou-se que os autores Cascudo e Bettelheim afirmam que as histórias populares são ferramentas fortes na estimulação à leitura. Com base nos contos e lendas populares, as crianças se interessam pelo fazer literário e usam de sua imaginação para recontar tais histórias seja pelo meio oral, escrito ou digital.

O objetivo desse trabalho é discutir a influência dos contos populares na motivação para o ato da leitura na educação básica. Mostrar-se-á indícios que provam que os contos populares são poderosos meios de perpetuação da literatura, com poder de manter interessados os leitores a lerem-nos e a conquistar mais leitores. Quando se conta histórias compartilha-se emoções e saberes, ao mesmo tempo que se trabalha a memória. Deve-se levar em consideração que as histórias contadas são modificadas ao longo do tempo, porém não perdem sua essência. Trazem consigo elementos que caracterizam a maneira de ser de um povo.

Assim sendo, discutir-se-á a influência dos contos populares na motivação para o ato da leitura na educação básica. Para isso, será feito um estudo acerca do gênero conto, serão abordadas suas origens e suas possibilidades didáticas no que se refere ao incentivo à leitura.

METODOLOGIA

Este estudo apoia-se em pesquisa teórica e apresenta natureza descritiva. Investigou o tema de modo interdisciplinar: coletou a importância do conto popular pelo viés filosófico; suas características e origens, pelo viés folclórico; sua dimensão pedagógica pelo psicanalítico.

DISCUSSÃO

Nas sociedades iletradas a oralidade era o único veículo capaz de transmitir à sociedade seus valores. Cascudo (1978), afirma que “todos sabiam contar estórias. Contavam à noite, devagar, com gestos de evocação e lindos desenhos mímicos com as mãos. Com as mãos amarradas, não há criatura vivente para contar uma estória.”.Para Benjamin (1991), o ato da contação oral de história é de fundamental importância nas sociedades humanas, por meio do qual os contos populares subsistiram culturalmente. Cascudo (2012) defende que nos contos populares se acham traços identitários tanto de uma matriz tradicional, quanto de comunidade local.

O gênero conto tem como características principais sua breve duração e a composição do enredo com poucos personagens. Sendo originado da oralidade. O conto em si tem uma estrutura fechada, diferentemente de outros gêneros e seu enredo é basicamente desenvolvida a partir de uma ação de um ou dois personagens dentro de um determinado espaço, e muitas vezes não é especificado o tempo cronológico a qual se é desenvolvida as ações.

Caracteriza-se por ser um gênero oral, sendo ele repassado de geração para geração. Não obtendo autor conhecido, os contos populares são modificados à medida que são contados, contudo, sua autoria é sempre atribuída ao povo. Os contos populares fazem parte da cultura de um povo, neles estão contidos experiências e enredos que são ditos como verídicos pela maioria das pessoas que os conhecem.

Com o surgimento da escrita, os contos passaram a ser registrados da mesma forma como eram contados oralmente, sem perder a sua essência, ou seja, mantém sua característica oral.

Os contos populares fazem parte da literatura brasileira, sendo hoje muito trabalhados em sala de aula com o intuito de aproximar a leitura do aluno utilizando ferramentas que fazem parte da sua cultura e cotidiano. Todavia, os contos populares fazem parte do folclore verbal e são relatos de acontecimentos que tem como objetivo divertir as pessoas com seu enredo que pode ir além de fatos que reproduzem humor até fatos cheios de mistérios. Dessa maneira o aluno pode entrar em contato tanto com a literatura escrita como com a literatura oral. Como afirma Azevedo (2007, p. 186)



[...] há textos escritos marcados pela cultura escrita e textos escritos marcados pela cultura oral. Esses últimos tentam sempre recuperar a situação do orador diante de uma plateia, o discurso falado no contato face-a-face. Textos assim, claros, diretos, concisos e dependentes de plateia (leitor), são exatamente aqueles utilizados pelo escritor de contos populares.

O estímulo à leitura através dos contos populares possibilita aos discentes o contato com a cultura local em que o lúdico e o imaginário estão presentes. Discutindo os contos populares, Bettelheim (2002) diz possuírem efeitos psicanalíticos de grande valor pedagógico na formação humana. O uso didático dos contos populares poderia ser explorado com diferentes objetivos na educação básica, sobretudo porque possibilitaria ao estudante identificar traços da cultura de seu grupo social. A leitura é de fundamental importância para a transformação social do indivíduo. Nesse contexto o professor tem um papel fundamental na formação de leitores, a ele cabe a responsabilidade de suscitar no aluno o gosto ou aversão pela leitura.

Segundo Marta Morais da Costa (2009, p. 52), “o investimento na formação do leitor capacita os indivíduos a melhor entenderem as relações humanas e a rede social, favorecendo maior respeito e a esperança num futuro mais digno e humano”.

Dessa maneira entende-se a importância de incluir os contos populares nas práticas pedagógicas. Os contos populares instigam a imaginação do leitor, fazendo com que a leitura seja algo lúdico e prazeroso, ZilbermanMagalhães afirmam que

Uma leitura lúdica e desarticulada de propósitos pedagógicos pode ser um importante instrumento para os alunos aprenderem a gostar de ler e compreenderem as diversas linguagens literárias. A literatura pode ser uma atividade lúdica quando dirigida a ficção e a poesia . (MAGALHÃES1982 , p. 57)

Assim entende-se o papel fundamental dos contos para o estímulo à leitura, bem como o papel fundamental do professor para apresentar ao aluno esses contos de forma lúdica e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a pesquisa, verificou-se que os contos populares são um importante aliado do professor em sua função de desenvolvimento cultural e intelectual do estudante. Percebeu-se que a literatura oral, por seu caráter lúdico, se torna atrativo para novos adeptos. Consequentemente, mais pessoas irão se envolver em histórias e repassá-las de forma oral ou escrita.



Nenhuma das ferramentas que auxiliam o professor, em sua função de facilitador do aprendizado, pode ser deixada de lado. A contação de Estórias pode ser a porta que muitos estudantes irão acertar entrar para mergulharem no mundo da cultura. Mundo esse, que muitos jovens da atualidade estão deixando de entrar para irem para outros mundos, como o do crime. O desafio do professor do século XXI é usar de toda gama de ferramentas para atrair o aluno ao conhecimento e, assim, construir com a sociedade um mundo melhor.

Palavras-chave:Contação de histórias, Leitura, Proposta de Ensino.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. Tradução de Arlene Caetano. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CASCUDO, Luis da Câmara. Literatura Oral no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL, 1978, 1ªed.

COELHO, Nelly Novaes. A Literatura infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje. São Paulo: Quíron; Brasília: INL 1981.

GENETTE, Gérard. Discurso da narrativa. Lisboa: Veja, 1995.

LAJOLO, Marisa. A Narrativa na literatura parra crianças e jovens. In: BRASIL . Ministério da Educação. A Narrativa na literatura parra crianças e jovens. Boletim 19, outubro 2005. Secretaria da educação básica, p. 5-8.